



# AVICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Anne Emely Simões da Silva<sup>1</sup>, Anne Gabrielle Lima dos Santos<sup>2</sup>, Francisco Jackson de Oliveira Melo Junior<sup>3</sup>, Jefferson Wandell Mendes de Oliveira<sup>4</sup>, Lincoln Moreira de Aquino Miranda Santos<sup>5</sup>, Patrícia Araújo Brandão<sup>6</sup>,  
patriciaaraujobrandao@bol.com.br

**Resumo:** A dificuldade que os pequenos e médios produtores de frango enfrentam para competir com as grandes empresas avícolas é inegável. Desta forma, o trabalho teve como objetivo prestar assistência técnica aos avicultores da região do sertão paraibano. Os resultados verificados através de pequenos ajustes no manejo contribuíram significativamente para redução da mortalidade em todas as propriedades, na qualidade do produto final e na melhoria no desempenho das aves em pouco tempo de assistência.

**Palavras-chaves:** *Assistência técnica, Desempenho, Sustentabilidade e Produção.*

## 1. Introdução

A assistência técnica torna-se imprescindível para que os produtores avícolas mantenham sua atividade em constante desenvolvimento, gerem produtos de melhor qualidade para o mercado consumidor, aumentando, assim, a lucratividade. Tudo isso é verificado pelo maior desempenho produtivo dos animais abatidos e comercializados.

Na avicultura familiar, os pequenos e médios produtores geralmente necessitam de auxílio e aporte maior quando se trata de profissionais da área da Medicina Veterinária e áreas afins, devido suas condições socioeconômicas e dificuldades de manejo com os animais.

Devido ao crescimento exponencial dessa atividade na região do sertão paraibano, principalmente no município de Patos - PB e regiões circunvizinhas, visto a atenção que o mercado consumidor e produtores estão impondo a essa prática, se faz necessário a adoção de medidas rotineiras de assistência técnica nas criações tecnificadas.

Dessa forma, o projeto teve como objetivo a prestação de assistência técnica continuada a pequenos e médios avicultores da região do sertão paraibano nos municípios de Patos, Santa Luzia e Quixaba, com foco no manejo, alimentação e saúde de seus animais. O intuito foi de adequar e ajustar as novas técnicas utilizadas pelos avicultores, visando aumentar o desempenho econômico das unidades de produção, propondo e auxiliando os criadores com estratégias de comercialização e otimização da produção de acordo com a realidade de cada propriedade.

## 2. Metodologia

O trabalho foi realizado em três propriedades rurais com criações de aves de pequeno e médio porte, todas localizadas na Paraíba, nos municípios de Patos com capacidade de alojamento para aproximadamente 6 mil frangos de corte em quatro galpões de criação; Quixaba com 16 mil frangos de corte em quatro galpões e Santa Luzia com 2,5 mil frangos e galinhas caipiras. Dos três avicultores assistidos, dois são beneficiados pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e programa do governo federal de apoio à agricultura familiar.

A princípio foram realizadas reuniões com as comunidades que iriam ser assistidas pelo projeto, visto que o envolvimento de conselhos comunitários e de órgãos públicos e privados atuantes nas comunidades a serem trabalhados torna-se imprescindível para o melhor desenvolvimento dos trabalhos e implementação das ações.

As ações do projeto foram desenvolvidas quinzenalmente, tendo sido realizadas as visitas com o propósito de auxiliar o produtor no desenvolvimento da sua criação, de maneira a realizar boas práticas que auxiliassem na melhoria econômica de sua propriedade e melhoria na qualidade de vida dos animais. Durante as visitas, algumas medidas foram adotadas e implementadas nas criações, sendo totalizada doze visitas.

Na ocasião, foi-se realizado uma breve visita em cada um dos galpões de criação ao mesmo tempo que o produtor relatava a situação da criação. Foi verificado a qualidade total das aves através de uma breve seleção, tipos de equipamentos utilizados, qualidade e quantidade de ração elaborada na propriedade e fornecida aos animais, quais as dificuldades enfrentadas elencadas pelos avicultores e, em seguida, apresentávamos possibilidades de melhorias para cada situação. A partir disso, foram realizadas várias reuniões com a equipe do projeto com o intuito de apresentar alternativas viáveis para solucionar alguns dos principais problemas pontuados.

As anotações com o número de aves por lote, pesagem, mortalidade, número de fases de cada criação, idade das aves, quantidade de ração ofertada e ingerida, disponibilidade de equipamentos de suporte para a produção, peso das aves ao abate, cálculo da conversão

1,2,3,4,5 Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

6 Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

alimentar, principais doenças que estavam acometendo a produção e estado da cama do aviário foram questões frequentemente comentadas e analisadas durante a execução do projeto.

Dessa maneira, todos os pontos importantes para a produção eram imediatamente repassados ao produtor com o intuito de otimizar a criação de aves e, assim, obter lucros satisfatórios e adequar as técnicas de manejo em menor tempo possível.

Foram ainda necropsiadas algumas aves de uma propriedade no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinária Professor Ivon Tabosa, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da UFCG/PB, a fim de averiguar a causa repentina de morte de alguns animais.

### 3. Resultados e Discussão

No primeiro contato, foi utilizado um questionário investigativo formulado com questões para melhor compreensão do objetivo, identificando a criação; técnicas de manejo e alimentação utilizados; tipo e qualidade da cama de frango e destino das aves mortas; abate e comercialização; entre outros. Ou seja, criando uma correlação entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico (técnica).

Os produtores foram previamente orientados sobre questões importantes sobre instalações e equipamentos de acordo com as normas técnicas para produção de frangos de corte, frangos e galinhas caipiras regidos pela legislação brasileira vigente referente ao Plano Nacional de Sanidade Avícola. Buscou-se melhorar os padrões de manejo diário das aves nas instalações, promovendo maior conforto e bem-estar às aves, segurança e qualidade dos produtos destinados ao consumo e comercialização. Durante o acompanhamento de cada lote de aves em cada fase de criação, os produtores continuaram recebendo orientações técnicas da equipe do Probex, sob orientação da Coordenadora do Projeto. Nesta fase, o projeto beneficiou três avicultores da região, sendo um médio e dois pequenos, localizados em Patos, Quixaba e Santa Luzia na Paraíba.

#### • Conforto Térmico

Um dos problemas encontrados foram questões relacionadas ao conforto térmico. Verificou-se uso de campânulas a lenha (figura 1) para manter a temperatura ambiente para aves na primeira fase de criação (0 a 7 dias de idade), com o intuito de fornecer temperatura de conforto e alojamento de 32 a 35°C. Entretanto, esse veículo se torna perigoso e poderá não ser eficiente para esse fim, inclusive podendo gerar problemas respiratórios nas aves devido a intensa fumaça gerada quando utilizado lenhas verdes.

Após orientações aos avicultores, o método de combustão foi substituído por lâmpadas de aquecimento (figura 2), proporcionando uma melhor distribuição dos animais e temperatura controlada, demonstrando maior conforto das aves, além de ser uma alternativa viável e econômica para os avicultores.

Outras importantes medidas adotadas pelos criadores, foram as instalações de termômetros (figura 3) nas criações e ventiladores em cada galpão para o melhor controle da temperatura, garantia de conforto térmico e

ajuste de manejo das aves e melhor distribuição das aves no interior do galpão, sendo maior indicativo de bem-estar e conforto.



Figura 1 – Aquecimento das aves (Campânulas à lenha).



Figura 2 - Aquecimento das aves (lâmpada apropriada).

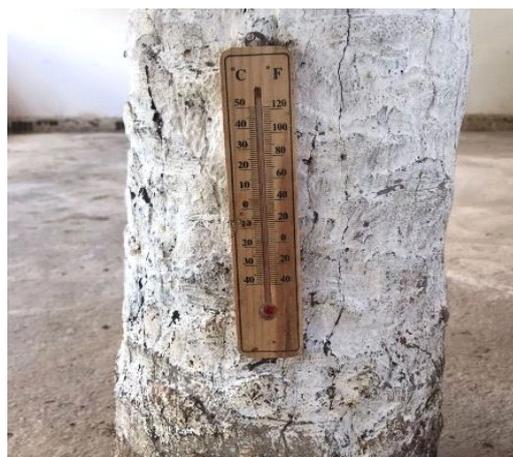


Figura 3 – Instalação de termômetro em galpão.

#### • Alimentação

No início das atividades nas criações, notou-se excesso de ração nos comedouros (figura 4), o que proporcionava diminuição da qualidade da mesma pelo excesso de exposição, bem como, a formação de bolores (figura 5) em função da presença de muita umidade. Foi

possível notar também a distribuição dos bebedouros muito próximos dos comedouros, promovendo maior sujidade da água pelo contato com a ração, além de gerar compactação na cama aviária, inviabilizando o uso pelas aves por causa do mal cheiro e maior formação de lesões na carcaça das aves.



Figura 4 – Comedouro com excesso de ração e altura inapropriada.



Figura 5 – Bolores e compactação.

Conforme recomendação e orientação técnica, sabe-se que as aves devem ter livre acesso à água limpa e ração, sendo estes frescos e de boa qualidade. O fornecimento inadequado de água, em volume ou em números inadequados de bebedouros nas instalações, estava comprometendo a taxa de crescimento das aves. Sendo assim, foi realizado e orientado a regulagem da altura dos bebedouros (na altura dos olhos das aves) e a vazão da água, a fim de evitar o aumento da umidade da cama (>35%), que estava inicialmente compactada (figura 6) e logo após orientações foi descartada e tratada com o manejo correto para que o problema viesse a se repetir, sendo em seguida adicionada nova cama aviária (figura 7) com palhas de arroz.



Figura 6 – Cama compactada e extremamente úmida.



Figura 7 - Cama aviária após assistência.

#### • Sanidade das aves

Algumas das aves durante a realização das visitas técnicas e assistência aos avicultores, manifestaram sintomas de infecção pelo *Mycoplasma*, apresentando mortalidade elevada do lote (figura 8) e sinais de lesões nas articulações (figura 9). O que pode ser confirmado posteriormente pelo setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário do CSTR/UFCG Patos/PB. Provavelmente, esta afecção foi advinda do fornecedor desses animais, oriunda de falhas na seleção dos animais, reforçando a necessidade para aquisição de aves saudias e vacinadas.



Figura 8 – Ave acometida com *Mycoplasma*.

Através das correções implementadas em conjunto com os produtores no manejo e alojamentos das aves, aliados ao uso adequado de medicações de forma controlada e sistemática, foi possível diminuir consideravelmente a taxa de mortalidade de 7% para 3%, ficando dentro dos índices desejáveis pela literatura e órgãos de controle.

A densidade populacional influencia diretamente no bem-estar das aves, no desempenho e a qualidade do produto final. A alta densidade das aves nos galpões aumenta as pressões ambientais no aviário, comprometendo a produção e reduzindo a rentabilidade, fato esse verificado em uma das granjas.

Outro ponto importante é a área de alojamento, que deve ocupar menos da metade do aviário. A medida que as aves se desenvolvem, aumenta-se a necessidade da ave por mais espaço, informação repassada a cada funcionário responsável pelo manejo. Ademais, determinar de maneira correta a densidade de alojamento evitou ainda mais prejuízos causados por problemas nas patas e articulações, arranhões e de mortalidade, além de manter a qualidade da cama por mais tempo.



Figura 9 – Ave acometida por problemas articulares.

#### 4. Conclusão

A dificuldade que os pequenos e médios produtores de carne de frango e/ou ovos enfrentam para produzir produtos de boa qualidade e rentabilidade, principalmente quando se trata da concorrência com as grandes empresas avícolas, é evidente. Portanto, com as recomendações e visitas realizadas pela equipe do Probex, constatou-se uma evolução significativa na conformidade dos lotes referente aos dados de desempenho, através do aumento no ganho de peso dos animais, redução da taxa de mortalidade de 7% para 3%, diminuição do desperdício de insumos (ração) e melhora da qualidade de vida das aves.

O conhecimento e a tecnificação repassados nesse processo de forma bilateral, veio agregar valor ao produto das famílias e uma maior renda, uma vez que houve melhor gestão e controle dos gastos com insumos, possibilitando uma margem de lucro maior. Além disso, proporcionou o aprimoramento da formação dos alunos para o exercício profissional através da criação de

oportunidades para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso.

#### 5. Referências

ABRAMOVAY, R. **De volta para o futuro: mudanças recentes na agricultura familiar.** Anais... 1º Seminário Nacional do Programa de Pesquisa em Agricultura Familiar da EMBRAPA — Petrolina pp. 17-27, 1997.

BARROS, J. **Assistência técnica faz a diferença no campo.** Goiânia: Sistema Faeg; 2018. Acesso em: 9 mai. 2022. Disponível em: <https://sistemafaeg.com.br>.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e sustentabilidade. Base conceptual para uma nova extensão rural.** In: X World Congress of Rural Sociology, 10., 2000, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, 2000.

DIAS, M.M. **As mudanças de direcionamento da política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER) face ao difusionismo.** Revista Oikos. v.18, n.2, p. 11-21, 2007.

GALVÃO JUNIOR, J. G. B.; Bento, E. F.; Souza, A. F. **Diagnóstico da Realidade dos Criatórios de Aves na Comunidade Base Física – Ipangaçu/RN.** Holos, v. 4, n.25, p. 120-126, 2009.

LINZMEIER, L.G.; BAZAN, C.T.; ENDO, R.M.; LINO, R.S.; MENINO, B.B.; PUGLIESE, P.; SHAFRANSKI, E.; SILVA, L.C.; PEREIRA, D.M. **Uso de antibióticos em aves de produção.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. v.7, n. 12, 2009.

MIRAGLIOTTA, M. Y. **Avicultura Alternativa: Regulamentações e Certificações Necessárias.** Disponível em: <https://nutricaoesaudeanimal.com.br/avicultura-alternativa-regulamentacoes/>. Acesso realizado em maio de 2022.

PINTO, Izadora Moura. **Importância da Assistência Técnica na Criação de Galinhas Caipiras Para Corte.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/473>. Acesso em: 09 de mai. 2022.

SANTOS, M.A.G., LIMA, I.S., LEÃO, R.S.C. **A formação do extensionista rural: desafios no ensino técnico profissional em Pernambuco.** Revista Extensão Rural. v.23, n.1, p. 7-25, 2016.

### ***Agradecimentos***

Aos avicultores Rivonaldo de Lima, Gelson Clemente e Ricardo Jorge pela disponibilidade e abertura a equipe Probex desde o primeiro contato. À Lamartine Medeiros pela ajuda e procura das propriedades para desenvolvimento do projeto.

A todos os funcionários da UFCG pela paciência e disposição nas viagens e visitas quinzenais. Aos colegas e funcionários do setor da Microbiologia e da Patologia Animal do Hospital Veterinário-UFCG pela parceria e assistências necessárias. À Carlos Nascimento e Allamy Luciano pela oportunidade e tamanha ajuda em todas as etapas do projeto.

À coordenadora Patrícia, que fez toda a engrenagem funcionar.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.